

**CORPOREIDADE, AGROECOLOGIA E MULHERES: UM PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DE SABERES POR MEIO DA ESCOLA REGIONAL DE
MULHERES DO MST**

KUNRATH, M.¹; ANDRIOLI, L. A.²

O trabalho reflete a pesquisa em andamento da dissertação do Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável do Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul/PR. Pretende compreender qual a influência do processo formativo da Escola Regional de Mulheres do MST na construção de saberes agroecológicos e na corporeidade feminina. Buscamos tecer reflexões acerca de uma experiência peculiar de movimento social que apresenta o conhecimento agroecológico que se estabelece em diálogo entre o conhecimento popular e o científico e tem a corporeidade como expressão concreta da existência humana permeada pelas vivências e processos de relações sociais e culturais. A pesquisa será desenvolvida na Região Centro-Sul do Estado do Paraná. A metodologia será de natureza qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas. Possui viés etnográfico e também utiliza-se do método da história de vida. Nesta perspectiva, no primeiro capítulo buscar-se-á compreender o território da Região Centro-Sul do Estado do Paraná, o MST e a organicidade das mulheres sem terra. Na sequência, no segundo capítulo, trataremos o percurso teórico e metodológico da pesquisa. No terceiro capítulo abordaremos acerca dos aportes teóricos da agroecologia, dos processos formativos da Escola Regional das Mulheres do MST e da corporeidade. Por fim, a análise da práxis realizada pelas mulheres no processo formativo do MST na construção dos saberes agroecológicos e na corporeidade.

Palavras-chave: Corporeidade; Processos formativos no MST.; Mulheres.

Origem: Pesquisa.

1 Mirian Maria Kunrath. Mestranda no Programa Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da UFFS.

2 Liria Ângela Andrioli. Professora orientadora. Doutora em Educação nas Ciências pela Unijuí.